

A vivência da responsabilidade socioambiental: o caso do Rodeio Internacional do Conesul - Santa Maria/RS.

Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga (UFSM) - lucia.rejane@hotmail.com

Sérgio Rossi Madruga (UFSM) - smadruga2010@gmail.com

Lauren Dal Bem Venturini (UFSM) - laurenventurini@hotmail.com

Simone Barbieri (UFSM) - sibarbieri28@yahoo.com.br

Resumo:

Este relato de caso apresenta os resultados de um projeto realizado por meio de uma parceria entre a UFSM, a Associação Tradicionalista Estância do Minuano e empresas locais, com a finalidade de desenvolver uma ação de responsabilidade socioambiental que promova a interação entre diversos atores sociais. A ação está na sua terceira edição (2008, 2009 e 2010) e ocorre durante o Rodeio Internacional do Conesul, evento anual, promovido pela Estância do Minuano que reúne cerca de 1.200 laçadores, 2.500 acampados e 25.000 visitantes. Os atores envolvidos diretamente na ação são os integrantes da entidade, os professores e alunos da UFSM, os voluntários da comunidade, as empresas e uma entidade educativa sem fins lucrativos que recebe o retorno social e econômico do projeto. Por meio de uma metodologia de pesquisa-ação, são realizadas ações como: a educação socioambiental do público; a preservação ambiental, com foco no tratamento adequado dos resíduos; e a inclusão social de famílias em situação de risco. Os resultados são demonstrados por meio de vídeos, fotografias, depoimentos e relatos. Nas suas três edições, o projeto já atingiu a sensibilização de um público estimado de 75.000 pessoas, quanto aos problemas sociais e ambientais da atualidade; a destinação adequada de mais de uma tonelada e meia de resíduos coletados durante o evento; a inclusão social e o retorno financeiro para vinte famílias que participam do projeto; a aproximação de acadêmicos de administração e ciências contábeis com o tema responsabilidade socioambiental e com a vivência de uma ação de responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: *Sustentabilidade; Meio Ambiente; Educação Ambiental*

Área temática: *Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social*

A vivência da responsabilidade socioambiental: o caso do Rodeio Internacional do Conesul - Santa Maria/RS.

Este relato de caso apresenta os resultados de um projeto realizado por meio de uma parceria entre a UFSM, a Associação Tradicionalista Estância do Minuano e empresas locais, com a finalidade de desenvolver uma ação de responsabilidade socioambiental que promova a interação entre diversos atores sociais. A ação está na sua terceira edição (2008, 2009 e 2010) e ocorre durante o Rodeio Internacional do Conesul, evento anual, promovido pela Estância do Minuano que reúne cerca de 1.200 laçadores, 2.500 acampados e 25.000 visitantes. Os atores envolvidos diretamente na ação são os integrantes da entidade, os professores e alunos da UFSM, os voluntários da comunidade, as empresas e uma entidade educativa sem fins lucrativos que recebe o retorno social e econômico do projeto. Por meio de uma metodologia de pesquisa-ação, são realizadas ações como: a educação socioambiental do público; a preservação ambiental, com foco no tratamento adequado dos resíduos; e a inclusão social de famílias em situação de risco. Os resultados são demonstrados por meio de vídeos, fotografias, depoimentos e relatos. Nas suas três edições, o projeto já atingiu a sensibilização de um público estimado de 75.000 pessoas, quanto aos problemas sociais e ambientais da atualidade; a destinação adequada de mais de uma tonelada e meia de resíduos coletados durante o evento; a inclusão social e o retorno financeiro para vinte famílias que participam do projeto; a aproximação de acadêmicos de administração e ciências contábeis com o tema responsabilidade socioambiental e com a vivência de uma ação de responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Educação Ambiental.

Área Temática: Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade moderna, gerado por fatores sociais e culturais, é o impacto ambiental. Sendo assim, é preciso que no desenvolvimento de qualquer atividade seja considerado, além de seus aspectos econômicos, os sociais e ambientais, para que não degradem a vida e o meio em que habitam.

A Associação Tradicionalista Estância do Minuano, localizada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, promove anualmente, em março, o Rodeio Internacional do Conesul.

Por atrair geralmente um grande número de pessoas em suas edições, foi desenvolvido um projeto de gestão ambiental paralelo às atividades do evento, de modo a promover uma melhoria nas condições de infra-estrutura ao público, através de uma conscientização sócio-ambiental desses.

O Rodeio Internacional do Conesul, por envolver uma grande rede de relacionamentos, busca além das atividades tradicionais, a existência de atividades educativas, indo ao encontro de um menor impacto sobre os recursos naturais.

O projeto busca promover a educação e preservação ambiental, com foco no tratamento de resíduos e do lixo gerado por ocasião do evento, contribuindo para o desenvolvimento da consciência socioambiental da sociedade, desenvolvendo conjuntamente, uma ação social junto às famílias de baixa renda ligadas ao Lar Vila das Flores.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A sociedade atual vive um momento de intensa reflexão sobre a forma como vem tratando a natureza e sobre as conseqüências desse tratamento, como a influência no clima e nos demais elementos do ecossistema terrestre. Diante disso, ao desenvolver qualquer atividade seja ela de natureza prioritariamente produtiva, social, cultural ou de lazer, é preciso rever o enfoque meramente econômico com que estas ações são planejadas. Outras dimensões precisam ser incorporadas, sendo que, grande destaque vem sendo dado às dimensões ambiental e social.

Diante disso, a preocupação com o impacto ambiental e a possibilidade de ampliar os resultados para que estes tenham um reflexo social podem ser consideradas duas questões fundamentais para que organizações, governos e demais instituições definam suas estratégias e ações.

Inserido neste contexto e procurando atender os eixos social e ambiental do Programa de Ações Estratégicas Sustentáveis (PROAÇÕES), desenvolveu-se o projeto.

A motivação para a proposição deste Projeto nasceu de uma iniciativa que foi desenvolvida durante a 14ª Edição do Rodeio Internacional do Conesul (2008) que é um evento promovido pela Associação Tradicionalista Estância do Minuano.

O evento reúne em torno de 25.000 pessoas, entre participantes e visitantes, o que expressa a sua grandiosidade e importância para a cidade de Santa Maria e para o movimento tradicionalista do Rio Grande do Sul. Além disso, este evento faz parte da programação nacional de eventos recebendo destaque como um dos eventos mais importantes do tradicionalismo gaúcho.

O rodeio apresentou um crescimento expressivo de laçadores e de público em geral ao longo de sua existência. Este crescimento passou a exigir novas ações por parte da entidade social que o abriga no sentido de promover a melhoria das condições ambientais e de infraestrutura para o público que o frequenta.

Diante disso, na edição do Conesul de março de 2008, a equipe de proponentes deste projeto desenvolveu um Projeto Piloto de Responsabilidade Social e Preservação Ambiental o qual teve como principal finalidade a conscientização socioambiental do público por meio de ações concretas de educação ambiental, preservação do meio ambiente e responsabilidade social.

A educação ambiental ocorreu por meio do material educacional (panfletos, faixas, sensibilização para a separação do lixo seco e orgânico, pesquisa sobre a consciência ambiental dos participantes), a preservação do meio ambiente envolveu a coleta seletiva dos resíduos gerados e a ação de responsabilidade social contemplou o benefício econômico a um grupo de catadores ligados ao Lar Vila das Flores. Inúmeros participantes do evento classificaram esta como uma ação inovadora e bem vinda a este tipo de atividade social. Além disso, a Associação Tradicionalista Estância do Minuano solicitou a sua incorporação definitiva às atividades do evento em suas próximas edições assim como em outros eventos da entidade.

O Projeto Piloto foi apresentado à coordenação do MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) e pode se tornar uma atividade de outros eventos dentro deste movimento.

Merece destaque o fato de que o Projeto Piloto acontece em parceria com as seguintes empresas: Rede Vivo, CVI Refrigerantes, Silenkar Escapamentos, Construtora Nima, Qualitar Piscinas, Uglione, Grafis Serigrafia e Sinalização, Grupo Santa Lúcia, Toldos Hoppe, Comeg e Jungton. Além disso, recebe o apoio do Lar Vila das Flores e de pessoas que oferecem serviços de transporte para o grupo de catadores e também para a retirada do material reciclável das dependências da entidade.

O rodeio, visto como uma atividade em rede onde interagem diversos atores sociais apresenta-se como um ambiente favorável ao desenvolvimento de ações desta natureza tendo em vista o montante expressivo de pessoas que circulam e que “habitam” o mesmo “território” durante a sua realização. Resíduos são gerados e o “ecossistema” é afetado, gerando um impacto ambiental expressivo ao meio ambiente físico e natural do clube social que abriga tal atividade.

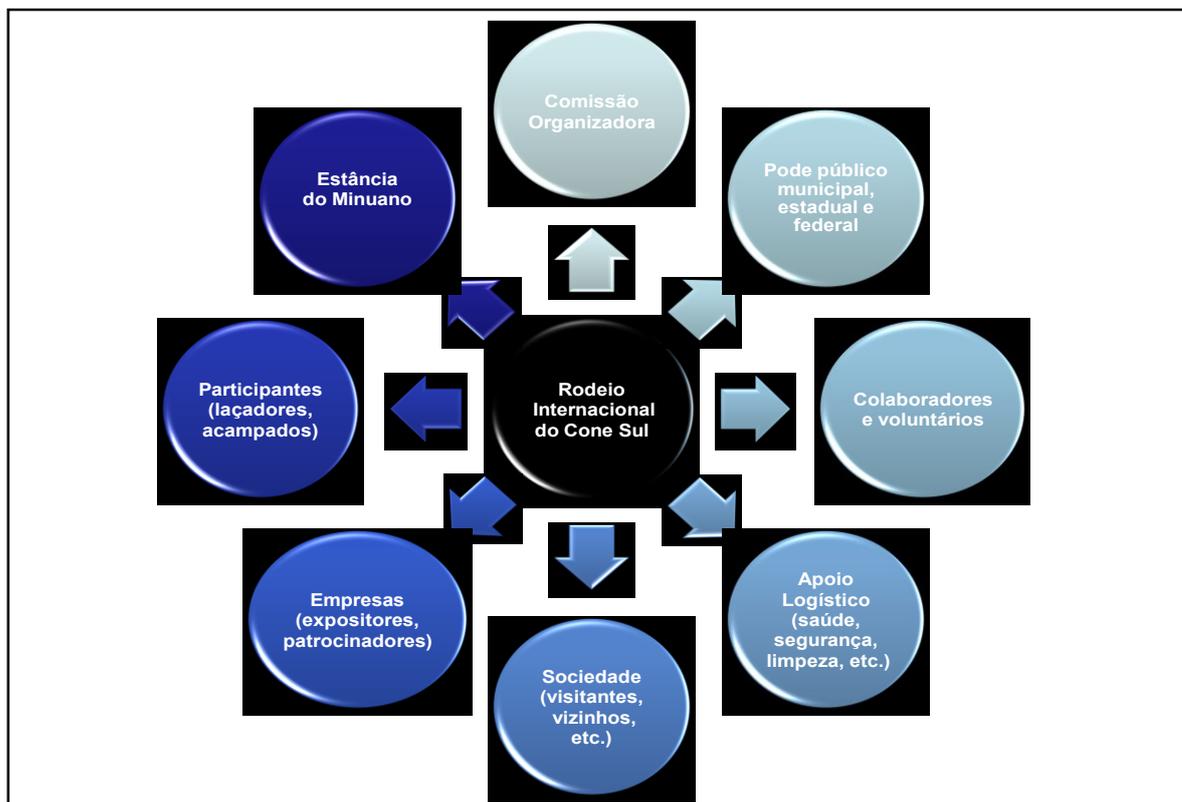


Figura 1 - Rede de relacionamentos

A diversidade de atores sociais que ocupam este espaço, durante a realização do evento, pode ser visualizada pela ampla rede de relacionamentos que se estabelece para que esta atividade seja levada à sociedade de forma adequada. Tomando-se como foco o Rodeio Internacional do Conesul a figura 1, acima, permite visualizar a amplitude e a complexidade da rede de relacionamentos estabelecida no âmbito de um rodeio. Cada um dos públicos ilustrados na figura apresenta um interesse diferenciado em relação ao rodeio e, portanto, tem expectativas também diferenciadas quanto aos seus resultados.

Por estas características e, principalmente, por ter como foco a manutenção das tradições, este tipo de evento também pode ser considerado um espaço educacional, de modo que, além das atividades tradicionais, pode incluir atividades educativas voltadas para os diversos públicos envolvidos. Uma questão bastante atual e inserida nas preocupações da sociedade contemporânea está relacionada ao tratamento dispensado ao meio ambiente e à natureza. Esta questão gera várias demandas sociais, dentre as quais se destaca a necessidade de educação e conscientização ambiental da sociedade na tentativa de amenizar o impacto causado pela ação do homem sobre os recursos naturais.

Diante disso, o objetivo geral do projeto é desenvolver uma ação socioambiental junto ao Rodeio Internacional do Conesul e aos demais eventos da Associação Tradicionalista

Estância do Minuano tendo em vista a educação, a preservação ambiental e a responsabilidade social da entidade.

Para alcançar o objetivo geral supracitado estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Contribuir para o desenvolvimento da consciência socioambiental na sociedade como um todo;
- Proporcionar a ampliação do escopo de atuação da universidade para abraçar segmentos sociais ainda pouco explorados como o ambiente do tradicionalismo;
- Aproximar os alunos e professores da realidade social e ambiental que cerca o espaço geográfico ocupado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- Promover a educação ambiental para os diversos públicos envolvidos;
- Buscar a preservação do meio ambiente tendo como foco o tratamento do lixo seco e orgânico gerado em eventos desta natureza;
- Promover a inclusão social de famílias em situação de risco;
- Organizar as pessoas e buscar a infra-estrutura físico-financeira para a execução das atividades do projeto;
- Criar a estrutura financeira e contábil para esta atividade com base nas premissas do Balanço Social e Ambiental.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O projeto segue a linha teórica da responsabilidade social apresentada e discutida como referencial teórico do Programa de Programa de Ações Estratégicas Sustentáveis (PROAÇÕES), complementada pelos conceitos discutidos a seguir.

3.1 Sustentabilidade: pressupostos iniciais de um conceito em construção

A partir da definição de desenvolvimento sustentável, formulada com o consenso de comunidades internacionais, a preocupação com o futuro do planeta terra e com a qualidade de vida das gerações futuras incorporou as inquietações de vários agentes sociais em busca de soluções compartilhadas para os problemas decorrentes do uso inadequado do capital natural.

A definição de desenvolvimento sustentável proposta pela WECD (Comissão Mundial de Ambiente e Desenvolvimento), segundo Véron (2001), traz na primeira parte um contexto relativo ao objetivo de desenvolvimento econômico e social convencional e incorpora na segunda parte a visão de longo prazo, incluindo considerações sobre questões ambientais. No conceito de desenvolvimento sustentável é comum a inclusão de quatro elementos: capital natural, capital físico ou produtivo, capital humano e capital social. A recente inclusão do capital social trouxe as questões da confiança, normas, reciprocidade e redes de engajamento civis como forças para o sucesso do desenvolvimento (VÉRON, 2001).

Do conceito de desenvolvimento sustentável emergiram as discussões sobre a sustentabilidade, passando esta temática a ser amplamente discutida em vários campos do conhecimento. Do ponto de vista da atividade econômica humana, como pondera Walter (2002), a sustentabilidade pode ser vista como uma meta básica, que é implicitamente assumida no contexto mundial, e, freqüentemente, é levada à dimensão nacional ou ao menor nível de detalhe geográfico, trazendo o empoderamento das comunidades-locais e o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos para lidar com as demandas ambientais.

Walter (2002) enfatiza ainda que os limites para crescimento e para a exploração econômica, que são impostas pelos recursos ecológicos de uma comunidade, criam uma necessidade de soluções que envolvem a descoberta e a reconciliação de valores. Isto requer atenção ao processo de compromisso mútuo de agentes econômicos, incluindo os ativos humano, natural e informacional local. Véron (2001) complementa que a sustentabilidade, sob a ótica da dimensão social, inclui o estreitamento das comunidades-base para ação coletiva,

com vistas ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade para as gerações presentes e futuras.

Entretanto, como observam Manzini e Vezzoli (2005), o sistema de produção e de consumo das sociedades industriais contemporâneas está distante dos requisitos da sustentabilidade e isto pode ser visualizado pelo uso insensato dos recursos renováveis e dos não-renováveis, pela emissão de um número crescente de novas substâncias sintéticas e nocivas ao meio ambiente e pela crescente distância entre os recursos disponíveis para os países mais ricos e os utilizados pelos países mais pobres. Hawken *et al.* (1999, p.3) destacam que o “estoque de capital natural vem diminuindo e os serviços fundamentais de geração de vida que dele fluem estão se tornando críticos no que diz respeito a nossa prosperidade”.

O relacionamento entre o sistema sócio-econômico e o sistema ambiental pode ser representado por uma via de mão-dupla. Na visão Graft *et al.* (1996) existe um limite de uso de bens e serviços que, se for excedido, pode trazer conseqüências catastróficas. Para ele, a via de mão-dupla se expressa pelo fato de que o sistema econômico seria o responsável pela gestão ambiental com menos impacto na medida em que se retirasse do sistema ambiental uma produção de bens e serviços com menos risco e perigo. É importante mencionar que, para estes mesmos autores, o sistema sócio-econômico é visto como um misto de processos e estrutura econômica, social e cultural; e o sistema ambiental como um misto de processos físicos e ecológicos.

Seguindo esta lógica, a transição do modelo convencional para o sustentável (MANZINI e VEZZOLI, 2005) prevê uma descontinuidade sistêmica que deve atingir a dimensão física (fluxos de matéria e energia), mas também a dimensão econômica e institucional (as relações entre os atores sociais), além da dimensão ética, estética e cultural (os critérios de valor e juízos de qualidade que socialmente legitimam o sistema).

A partir deste novo contexto, as publicações sobre a sustentabilidade permitem ponderar que este é um conceito em construção, que se apodera de várias dimensões, onde se destacam a econômica, a social e a ambiental. Para Gladwin, Kennelly e Krause (1995) os estudos sobre sustentabilidade se encontram num âmbito muito subjetivo, permitindo a propagação de inúmeras interpretações sobre o assunto. Porém, estes mesmos autores, identificam alguns componentes similares, que permeiam a maioria das publicações sobre o tema onde aparecem aspectos relacionados à maximização simultânea dos sistemas biológicos, econômicos e sociais, bem como, o incremento da qualidade de vida humana, numa ótica ecossistêmica suportável. Contudo, cientes de que o debate sobre sustentabilidade é recente e que ainda haverá muitas análises neste contexto, sugerem cinco componentes básicos como diretrizes para futuros estudos, que são: inclusão, conectividade, equidade, prudência e segurança.

3.2 Educação ambiental

Por se tratar de um processo de mudança de paradigma, pode-se dizer que a educação ambiental é parte vital e indispensável para se disseminar os pressupostos da visão sustentável, inclusive nas organizações.

Portanto, um sistema de gestão devidamente apoiado na sustentabilidade deverá fazer parte de um esforço integrado e contínuo de qualquer organização engajada na busca de sua excelência ambiental. Ao mesmo tempo precisa incorporar uma sólida base educacional das pessoas cuja meta é o desenvolvimento da competência ambiental de cada um e também a competência ambiental da organização.

Dias (2001) afirma que a educação ambiental está alicerçada, dentre outros, nos seguintes objetivos, princípios, estratégias e recomendações:

- Ser atividade contínua, acompanhando o cidadão em todas as fases de sua vida;
- Ter caráter interdisciplinar, integrando o conhecimento de diferentes áreas;

- Ter um perfil pluridimensional, associando os aspectos econômicos, político, cultural, social, ecológico da questão ambiental;
- Ser voltado para a participação social e para a solução dos problemas ambientais;
- Visar a mudança de valores, atitudes e comportamentos sociais (DIAS, 2001).

Ficou evidenciado que os problemas ecológicos e ambientais têm caráter universal, atingindo a todos independentes de sua classe social. Esses problemas são complexos e envolvem várias áreas do conhecimento, tais como: das ciências exatas, humanas e biológicas, sendo impossível responderem por elas apenas com profissionais de uma única especialidade.

A educação ambiental preocupa-se, como evidenciado anteriormente, tanto com a promoção da conscientização e transmissão de informações, como com o desenvolvimento de hábitos e habilidades, promoção de valores, estabelecimento de critérios e padrões e orientações para a resolução de problemas e tomada de decisões. Portanto, objetivar modificações comportamentais nos campos cognitivo e afetivo (PEDRINI, 1998).

A responsabilidade organizacional, portanto, não se limita somente a ganhos econômicos, mas ao desenvolvimento de um sólido compromisso com as questões sociais e ecológicas do ambiente que as abriga. Para tanto, precisa pautar suas estratégias e o desenvolvimento de competências no paradigma sustentável e não mais no paradigma cartesiano, que foi dominante até então.

3.3 A gestão socioambiental e o Balanço Social

O conceito de sustentabilidade e a construção de uma trajetória de ação no sentido de promover a prática deste conceito pelas organizações e instituições trazem a emergência de temáticas afins como é o caso da questão socioambiental. Abraçando as dimensões social e ambiental da sustentabilidade esta questão se sobressai na medida em que, cada vez mais, se percebe que o movimento em busca de alternativas de solução precisa se desenvolver a partir da visão sistêmica do problema e da implementação de soluções compartilhadas e desenvolvidas de modo a promover a consciência para o social ao mesmo tempo em que sensibilize as pessoas para a seriedade do problema ambiental.

A dimensão ecológica ganha cada vez mais importância na estratégia de negócios, de forma a torná-la sustentável e viável. Nesse contexto, para se entender a gestão ambiental é necessário recorrer aos princípios do desenvolvimento sustentável, que busca responder cinco questões básicas para a construção de seu conceito, quais sejam: integração da conservação e do desenvolvimento; satisfação das necessidades humanas básicas; alcance da equidade e da justiça social; provisão da autodeterminação social e da diversidade cultural; manutenção da integração ecológica (SANCHES, 1997).

O termo gestão ambiental compreende as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, reduzindo ou eliminando os problemas causados pelas ações humanas (BARBIERI, 2004; DONAIRE, 1995). Sendo assim, percebe-se que a expressão gestão ambiental aplica-se a uma grande variedade de iniciativas, relacionadas a qualquer tipo de problema ambiental.

Diante disso, um novo modelo de gestão emerge, gerando reflexos no processo de gestão ambiental e de responsabilidade social, demandando novas necessidades em termos de higiene e segurança no trabalho, treinamento e desenvolvimento pessoal, planejamento de carreira, estratégias, clima organizacional e qualidade de vida (TACHIZAWA, 2005). Segundo este mesmo autor, a preocupação ambiental e a responsabilidade social fazem com que as organizações do novo tempo escolham fornecedores que atendam às suas necessidades éticas e que atestem que os insumos produtivos contratados atendem aos seus requisitos ambientais, predefinidos em sua política corporativa. A gestão ambiental avança para o âmbito interno das empresas, ultrapassando as fronteiras organizacionais tradicionais. Torna-

se relevante ressaltar que, para a compreensão das questões ambientais, deve-se adotar enfoque sistêmico, global, abrangente e integrado, e ser capaz de ver as relações causa e efeito, o início, o meio e o fim, ou seja, as inter-relações entre recursos captados e valores obtidos pela organização.

Uma nova realidade sócio-ambiental ganha escopo, resultante da mudança de postura das empresas, que acabam descartando velhas perspectivas e práticas reativas ao meio ambiente. Esta responsabilidade ambiental não pode apenas ser explicada pelo modelo reativo da empresa, cujo comportamento econômico baseia-se na maximização de lucros a curto prazo (MAIMON, 1996; KINLAW, 1997).

Somando-se a esta lógica, Puppim de Oliveira (2008) sustenta que a “tragédia dos comuns”, a qual está alicerçada na disputa pela utilização dos recursos comuns traz à tona questões como o direito de propriedade, a responsabilidade pública ou privada pela normatização do uso dos recursos, dentre outros. O mesmo autor salienta que é preciso evitar o risco do acesso aberto aos recursos o que pode ocorrer quando ninguém se torna responsável pela sua gestão e uso. Esta problemática é potencializada pelo conflito entre os interesses de curto prazo (individuais ou de grupos) e os interesses de longo prazo (comuns) (PUPPIM DE OLIVEIRA, 2008).

A partir do amadurecimento da consciência acerca das limitações dos recursos e da necessidade de promover a gestão compartilhada dos mesmos emergem os instrumentos de regulação e de gestão socioambiental que, segundo Puppim de Oliveira (2008), decorrem dos acordos internacionais, das iniciativas de engajamento voluntário, das normalizações internacionais, ou outros. Tais instrumentos procuram estabelecer condições para o uso dos recursos da natureza de forma racional e com equidade social uma vez que se parte do pressuposto de que a exploração dos recursos naturais sempre apresenta uma consequência social que pode ser positiva ou negativa, dependendo de como este uso é regulamentado e controlado.

Puppim de Oliveira (2008) divide os instrumentos de gestão socioambiental em seis grupos, a saber: de informação, pesquisa, educação e comunicação de riscos; de comando e controle (CEC); os econômicos I (taxas, reembolso, etc.); os econômicos II (mecanismos de mercado, alavancagem de mercados limpos, etc.); os de negociação e mediação; e os de auto-regulação.

Na linha corporativa a responsabilidade social e ambiental tem sido bastante enfatizada por ser este segmento um dos que mais “explora” o uso dos recursos naturais. Diante disso, surgiram ferramentas, como o Balanço Social, que procuram tornar o processo de gestão socioambiental das empresas mais transparente na medida em que informam de maneira organizada aos *stakeholders* o que a empresa tem feito ao mesmo tempo em que são construídas de forma compartilhada com estes. Lembrando que *stakeholders* é um termo utilizado para designar todos os públicos que possam ter interesse nas ações de uma determinada organização ou que tenham interesse para esta.

O Balanço Social e Ambiental é definido por Iudícibus e Marion (2001) como um relatório que contém informações sobre o perfil de atuação social da empresa durante o ano destacando questões relativas ao seu relacionamento com os empregados, com a comunidade e com o meio ambiente. Para Ribeiro e Lisboa (2005) o Balanço Social procura demonstrar a interação da empresa com os elementos que a cercam e que contribuem para sua existência, incluindo: os recursos humanos, o meio ambiente, a comunidade e a economia local. Desta forma, esta ferramenta de gestão permite a divulgação das ações sociais e ambientais da empresa estabelecendo um processo de comunicação com seus *stakeholders* e seguindo a lógica do desenvolvimento sustentável.

Diante o exposto, este trabalho apresenta como uma de suas pretensões fazer uma aplicação do Balanço Social e Ambiental que extrapola a sua finalidade inicial de dar sentido

e transparência para as ações sociais e ambientais das empresas. A proposição que se faz é de utilizar as suas bases conceituais para propor um instrumento de gestão socioambiental para outros tipos de organização, como é o caso da organização alvo deste trabalho que não apresenta fins lucrativos.

4 METODOLOGIA

O projeto tem seu desenvolvimento alicerçado na metodologia da pesquisa-ação, a qual é indicada por diversos autores como eficaz para estudos de natureza intervencionista como este caso. Thiollent (1985, p. 8) destaca que um dos principais objetivos dessa metodologia é “dar aos pesquisadores e grupos participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora”. Além disso, este mesmo autor enumera as organizações e sistemas como uma de suas áreas de aplicação por conterem atividades cujos objetivos consistem em coordenar diferentes grupos de trabalho e decidir a respeito de metas e meios necessários para produzir um determinado produto ou serviço.

Moscovici (1999) salienta que este modelo possui um esquema conceitual de abordagem da situação e um conjunto de atividades para a resolução dos problemas detectados que o torna útil nos programas de mudanças que envolvem uma dimensão psicossocial. Cohen e Fink (2003, p. 360) afirmam que “as atividades experimentais e de diagnóstico necessárias sugerem que o método de pesquisa-ação é o mais adequado para um esforço planejado de mudanças”.

Todos esses argumentos indicam que esse método se identifica com o estudo ora proposto. Os passos foram adaptados de Thiollent (1985), Moscovici (1999) e Cohen e Fink (2003) e corresponderão à definição do problema, coleta de dados, diagnóstico, ação e avaliação.

A figura 2 ilustra as ações desenvolvidas e os procedimentos básicos adotados em cada uma delas.

Ações	Procedimentos
1. Educação ambiental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do material instrucional (panfletos, faixas, etc.) 2. Sensibilização e abordagem do público 3. Conscientização e orientação para a separação do lixo seco e orgânico 4. Realização de pesquisa sobre o nível de consciência socioambiental
2. Preservação do meio ambiente	<ol style="list-style-type: none"> 1. Separação e coleta seletiva dos resíduos gerados nos eventos e atividades 2. Organização da infra-estrutura para a separação dos resíduos e do material de apoio como as sacolas educativas 3. Coleta seletiva e encaminhamento adequado dos resíduos secos e orgânicos
3. Inclusão social	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção e treinamento do grupo de catadores 2. Organização e distribuição do trabalho 3. Organização e distribuição das receitas por meio de critérios previamente definidos 4. Realização de oficinas de reciclagem
4. Infra-estrutura físico-financeira	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do orçamento de despesas e das receitas do projeto 2. Captação de recursos junto aos apoiadores e às instituições de fomento 3. Organização da logística e da infra-estrutura física para depósito e separação do material coletado 4. Venda do material reciclável
5. Estrutura organizacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição da estrutura organizacional adequada ao funcionamento da atividade fim do projeto em outras atividades e projetos
6. Balanço social e ambiental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeamento dos processos envolvidos na atividade fim do projeto 2. Definição das contas e elaboração da estrutura do instrumento (Balanço Social) 3. Acompanhamento e divulgação dos resultados

Figura 2 – Ações e procedimentos básicos para a execução do projeto

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o alcance de seus objetivos, o projeto foi realizado com a colaboração de uma equipe constituída de vinte pessoas, entre elas professores e alunos da UFSM e voluntários, que se autodenominou de Sentinelas do Meio AmbientTchê, conforme Figura 3.

Um grupo de catadores, ligados ao Lar Vila das Flores, efetuaram a coleta seletiva e desenvolveram atividades educacionais. Essa coleta foi realizada em todos os locais onde foram gerados resíduos, sendo também distribuídas sacolas nos acampamentos.

Todos os participantes do projeto foram devidamente identificados com camisetas e crachás.



Figura 3 – Logomarca do Projeto

Com foco no aproveitamento do lixo gerado pelos participantes do evento, foi efetuada sua separação em lixo seco e lixo orgânico, antes de ser encaminhado aos coletores distribuídos, corretamente identificados. Já com foco na conscientização dos presentes no rodeio, foram expostos cartazes e distribuídos diversos panfletos, que continham informações sobre o tratamento do lixo e frases relacionadas a questões ambientais.

O conteúdo dos materiais educacionais foi divulgado na Rádio e na locução do evento, tendo como chamamento principal a citação de José Antônio Lutzenberger (1926 – 2002), mostrada abaixo na Figura 4, que foi exposta como faixa principal no evento.



Figura 4 – Modelo de faixas utilizadas no evento

Foi desenvolvido um guia com informações sobre a preservação do meio ambiente, induzindo a uma economia de materiais desnecessários e ao seu melhor aproveitamento, incluindo dados estatísticos sobre a água, conforme Figura 5 abaixo.

Guia do Meio Ambientchê!

Lixo é todo o resíduo sólido da atividade humana

OS 4 Rs

Separação

Compostagem
Mais de 50% pode ser transformado em adubo por compostagem caseira

Aterro Sanitário
Menos de 20% não pode ser reciclado ou compostado

Repensa Tchê
Adote uma atitude positiva: preserve o meio ambientchê

Reduz Tchê
Muita embalagem encarece o produto e depois vira lixo: evite embalagens desnecessárias

Recicla Tchê
Mais de 30% do resíduo domiciliar pode ser reciclado: utilize-o para a produção de matéria-prima que dará origem a novos produtos

Reaproveita Tchê
Ao invés de jogar fora, dê uma segunda vida ao que não lhe serve: faça uso de sua criatividade e transforme em brinquedos, artesanatos, etc.

No Brasil, são produzidos 88 milhões de toneladas de lixo por ano, ou 470 quilos por habitante'

Você sabia que...

Há 2.000 anos, a população mundial correspondia a 3% da população atual, enquanto a disponibilidade de água permanece a mesma?

Para cada 1.000 litros de água utilizada pelo homem resultam 10.000 litros de água poluída (ONU, 1993)?

O ser humano pode passar até 28 dias sem comer, mas somente 3 dias sem água?

ESTEJA ATENTO

Visão egoísta do mundo

Desenvolvimento predador da natureza e dos recursos naturais

Consumismo desenfreado na era do descartável

Água Fonte de Vida

Disponibilidade de água no planeta	
Oceanos	97,50%
Geleiras	1,979%
Águas Subterrâneas	0,514%
Rios e Lagos	0,006%
Atmosfera	0,001%

Fonte: www.uniagua.com.br

Neste pinga-pinga ...
Gotejando, uma torneira chega a um desperdício de 46 litros por dia. Isto é, 1.380 litros por mês.
Ou seja, mais de um metro cúbico por mês?
E ...
Um buraco de 2 milímetros no encanamento pode causar um desperdício de 3.200 litros por dia, isto é, mais de três caixas d'água?

Isto vai 'deságuar' no seu bolso (\$\$\$\$).....

Futuro do Planeta

Figura 5 – Guia de informações (Folder)

A equipe obteve junto à Estância do Minuano um espaço físico para a “Tenda do Meio Ambientchê”, a fim de desenvolver as atividades. O espaço também foi utilizado para expor amostras de produtos confeccionados com materiais múltiplos recicláveis e um mural com chamamentos sobre as questões ambientais.

Os participantes do projeto trabalharam de modo vanglorioso na conscientização sobre o uso da água e na organização do lixo, mostrando ao público como deve ser feita a separação do lixo seco e orgânico, conscientizando a comunidade sobre a importância da reciclagem e de um aproveitamento mais adequado.

Na tentativa de ir ao encontro da sustentabilidade, buscamos amenizar os problemas ambientais planejando e agindo de forma a atingir a eficiência na manutenção destes ideais.

Assim, desde a existência do projeto, são realizadas com as famílias ligadas ao Lar Vila das Flores oficinas de customização de chinelos, de bolsas e artesanatos com materiais recicláveis, comercializados durante o rodeio na “Tenda do Meio Ambientchê” sendo a renda repassada aos mesmos. Além disso, integrantes do grupo obtiveram renda extra através da coleta e comercialização dos materiais recicláveis gerados em algumas das festas universitárias promovidas no Centro de Eventos da UFSM, também contam com uma renda advinda da prestação de serviço de jardinagem em um condomínio na cidade de Santa Maria, a partir de um curso de jardinagem realizado em parceria com o Colégio Politécnico da UFSM.

Quanto aos resultados obtidos durante as atividades do Rodeio Internacional do Conesul, serão divididos em três focos, para melhores esclarecimentos:

- Social e financeiro
- Ambiental
- Econômico

5.1 Social e Financeiro

As faixas e os cartazes colaboraram na execução de um dos objetivos do projeto, a conscientização do público do evento, que pode ser notado pelo elevado número de pessoas que demonstraram interesse em aderir à separação do lixo em orgânico e inorgânico, além de um consumo mais adequado de água potável.

A participação do público do evento nas atividades desenvolvidas pelo grupo Sentinelas do Meio AmbientChê, Figura 6, com a colaboração de diversas empresas, exemplificou uma aproximação da sociedade com iniciativas de preservação ambiental, fazendo com que o caminho para um futuro melhor a todos seja facilitado.



Figura 6 - Grupo Sentinelas do Meio AmbientChê

Com o objetivo de captar a consciência ambiental e também a percepção das ações desenvolvidas, foi realizada uma pesquisa, sendo direcionada uma para o público em geral do rodeio e outra aos acampados.

O material coletado durante as atividades gerou renda através da venda dos mesmos para empresas de reciclagem, valor este que foi utilizado como forma de incentivo aos catadores voluntários que participaram do projeto, acrescido de um valor doado pela Estância do Minuano.

Além desta renda, como auxílio, cada trabalhador recebeu alimentação nos dias do evento e transporte, conforme colaboração efetuada pela Estância do Minuano.

5.2 Ambiental

A coleta e venda de lixo inorgânico para reciclagem, realizada através dos participantes do projeto, colaborou com a diminuição do acúmulo de material inorgânico no aterro sanitário do município de Santa Maria, diminuindo a ocorrência de impactos ambientais. Com isto, materiais que demorariam muitos anos para se decomporem são aproveitados para a fabricação de novos materiais, ocorrendo uma redução considerável da utilização de matérias primas como celulose e petróleo.

O projeto colaborou de maneira direta e indireta, para o beneficiamento do meio ambiente. Diretamente através da separação e entrega dos materiais inorgânicos a uma recicladora e indiretamente por meio da conscientização do público sobre a importância da educação ambiental.

O resultado ambiental foi de sucesso no desenvolvimento da consciência ambiental, na preservação do meio ambiente e na conservação do ambiente físico e natural da Estância do Minuano, constatado pelos organizadores, através das pesquisas realizadas.

Foram plantadas, nas dependências da Estância do Minuano, 10 árvores pelos participantes do evento, autoridades e integrantes do grupo Sentinelas do Meio AmbientChê, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental gerado pelo projeto e pela atividade de rodeio.

5.3 Econômico

O projeto mostrou a possibilidade de em um grande evento, com um público com cerca de vinte e cinco mil pessoas, a arrecadação de um bom capital na venda dos resíduos gerados por seus participantes. Este recurso foi utilizado para remunerar os catadores voluntários pelos serviços prestados, no recolhimento e na separação do lixo, conforme já citado.

O material reciclável coletado é vendido e aproveitado na fabricação de novos materiais, sendo que estes tiveram um decréscimo nos custos, ocasionados pela aquisição de matéria prima a valores inferiores.

Na organização de eventos de grande porte, é importante a existência de um planejamento na infra-estrutura do ambiente para que seja possível mantê-lo limpo durante o desenvolvimento de suas atividades e, esta manutenção, está comumente associada a grandes custos com serviços de limpeza. O projeto mostrou que com a utilização do serviço de coleta seletiva, juntamente com a conscientização do público envolvido, é possível amenizar os riscos ambientais, facilitar a limpeza do local, a entrega dos materiais arrecadados em locais apropriados para o futuro aproveitamento e, conseqüentemente, diminuir os custos do evento com limpeza.

Pode-se citar ainda que, a conscientização da população para a educação ambiental serve como fonte de mercado para a indústria da reciclagem, colaborando com a arrecadação de matérias primas, e de outras empresas com o incentivo da utilização desses materiais.

6 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados mostram o sucesso do projeto na busca dos objetivos propostos de promover a educação ambiental, a preservação ambiental, o desenvolvimento da consciência socioambiental, a organização do espaço físico da Estância do Minuano e a busca de parceiros.

O projeto tem sua continuidade nos demais eventos que acontecem nas dependências do Parque de Eventos da Estância do Minuano tendo como ampliação das atividades, durante

o Rodeio Internacional do Conesul, o desenvolvimento de oficinas de conscientização socioambiental para o público envolvido.

Serão de caráter continuado as atividades do projeto relacionadas às ações sociais, tendo como acréscimo às suas atividades o apoio ao desenvolvimento do artesanato por parte das mulheres que fazem parte do projeto. Também se prospectou a realização de oficinas para reciclagem e reaproveitamento de material para os catadores envolvidos no projeto no decorrer do próximo ano, pois se pretende dar continuidade ao projeto.

Outras melhorias deverão ser incorporadas as atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto e entre elas está uma destinação mais adequada ao lixo orgânico, além de um maior estímulo ao comprometimento do público com os resultados a serem alcançados.

Com a realização deste projeto envolvendo professores, alunos, o grupo ligado ao Lar Vilas das Flores e o público do rodeio, foi possível adquirir uma maior consciência de que é possível reaproveitar os materiais gerados, considerados resíduos, para a confecção de produtos que podem gerar uma renda atrativa e promover a inclusão social, bem como a redução dos impactos ambientais por parte dos mesmos.

7 BIBLIOGRAFIA

BARBIERI, J. C. **Gestão empresarial ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2004.

COHEN, A. R.; FINK, S. L. **Comportamento organizacional – conceitos e estudos de casos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 7. ed. São Paulo: Gaia. 2001.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

GLADWIN, T.; KENNELLY, J. J.; KRAUSE, T. [1995]. “Shifting Paradigms for Sustainable Development: implications for management theory and research”. **Academy of Management Review**. 20 (4): 874-907.

GRAFT, H. J.; MUSTERS, C. J. M.; KEURS, W. J. [1996]. “Sustainable development: looking for new strategies”. **Ecological Economics** 16: 205-216.

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Cultrix, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

KINLAW, D. C. **Empresa competitiva e ecológica: estratégias e ferramentas para uma administração consciente responsável e lucrativa. Desempenho sustentado na era ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MAIMON, D. **Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Tradução de Astrid Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**: a multiplicação do talento humano. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

PEDRINI, A. de G. (Org.) **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1998.

PUPPIM DE OLIVEIRA, J. A. **Empresas na Sociedade**: Sustentabilidade e Responsabilidade Social. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2008. v. 1.

RIBEIRO, M. S.; LISBOA, L. P. Balanço Social. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/>>. Acesso em: 24 de jul. de 2005.

SANCHES, C. **Mecanismos de interiorização dos custos ambientais na indústria rumo à mudanças de comportamento**. São Paulo: Era, 1997.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Ed., 1985.

VÉRON, R. [2001] “The ‘new’ Kerala model: lessons for sustainable development”. **World Development**. 29 (4): 601-617.

WALTER, G. R. [2002] “Economics, ecology-based communities, and sustainability”. **Ecological Economics**. 42: 81-87.